



## Análise de biótipos de *Chloris polydactyla*, coletados no Estado do Paraná, com possível resistência ao herbicida glyphosate

Henrique Fabricio Placido<sup>1</sup>, Alfredo Junior Paiola Albrecht<sup>2</sup>, Rayssa Fernanda Dos Santos<sup>3</sup>, Leandro Paiola Albrecht<sup>4</sup>, Arthur Arrobas Martins Barroso<sup>5</sup>, Mateus Dalpobel Mattiuzzi<sup>6</sup>, Ricardo Victoria Filho<sup>7</sup>

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - USP, Piracicaba, SP, Brasil<sup>1</sup>, Universidade Federal do Paraná, Palotina, PR, Brasil<sup>2</sup>, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - USP, Piracicaba, SP, Brasil<sup>3</sup>, Universidade Federal do Paraná, Palotina, PR, Brasil<sup>4</sup>, Universidade Estadual Paulista "Julio Mesquita Filho"<sup>5</sup>, Universidade Federal do Paraná, Palotina, PR, Brasil<sup>6</sup>, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - USP, Piracicaba, SP, Brasil,<sup>7</sup>

Ao identificar um novo caso de planta daninha resistente no país deve-se monitorar a dispersão deste através da análise de populações com suspeita de resistência. O trabalho objetivou estudar populações de *Chloris polydactyla* com possível resistência ao herbicida glyphosate, no estado do Paraná. Para tal, coletou-se 23 populações da espécie *C. polydactyla* com suspeita de resistência (inclusive biótipos selvagens), nas regiões Oeste, Centro-Oeste e Noroeste do Paraná. Foi instalado ensaio de "screening" de populações resistentes, em delineamento inteiramente casualizado, com tratamentos 0, 450, 650 e 900 g e.a. ha<sup>-1</sup> do herbicida glyphosate, com 4 repetições. Foi avaliado controle visual com 7, 14 e 21 dias após a aplicação (DAA) e acúmulo de matéria fresca. Notou-se em avaliações iniciais que algumas populações obtiveram uma alta suscetibilidade em que aos 7 DAA obtiveram controle "muito bom", em baixas doses. Na última avaliação de controle visual, somente alguns biótipos não apresentaram 100% de controle com a maior dose (900 g ha<sup>-1</sup> e.a.), destacando os biótipos B4 (Iporã), B8 (Toledo) e B11 (Francisco Alves) que estão entre as menores médias. Para a maior dose houve variação na resposta ao herbicida dentro das repetições, em que algumas plantas atingiram controle suficiente e outras excelente. Para o parâmetro acúmulo de matéria fresca, houve menor redução para os biótipos B4, B8 e B11 nas diferentes doses aplicadas, o biótipo 11 obteve em média 70% da matéria fresca da testemunha, portanto, este biótipo apresentou características de maior resistência ao herbicida glyphosate. O Paraná possui populações *C. polydactyla* que necessitam de altas doses de glyphosate para diminuir sua massa fresca ou atingir níveis adequados de controle, sendo um alerta da seleção de populações resistentes.

**Palavras-chave:** Capim Branco, plantas daninhas, herbicidas.